

## **BIOMECÂNICA E O DIÁLOGO POSSÍVEL**

Além de um diálogo efetivo com os acontecimentos recentes na sociedade mundial, esta nossa edição contempla aspectos históricos e técnicos na composição cênica cujo tópico privilegiado é o trabalho corporal. Se, em primeira instância, há um artigo que se refere às consequências educacionais e criativas trazidas pela pandemia do corona vírus, a maioria dos textos se referem ao necessário uso do corpo como elemento fundamental para a criação de uma obra artística nos domínios da cena.

Desta vez, o criador contemplado na seção Mestres do Século é o ator e encenador Vsévolod Meyerhold, que viveu entre 1874 e 1940. Tendo sido integrante do Teatro de Arte de Moscou (TAM), destacou-se depois pela inovação que propunha ao uso do corpo em cena. Em complemento ao conjunto de artigos reunidos, há textos inéditos em português, especialmente traduzidos esta publicação.

A primeira seção, intitulada Diálogos e Fronteiras, se inicia com a contribuição da professora Gabriela Lírio, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que se dá a partir de trabalhos artísticos apresentados por discentes via internet no decorrer da pandemia covid-19, que impôs o desenvolvimento de atividades de forma remota. Sem dúvida, um olhar atualizado sobre uma situação vivida no âmbito da criação artística e simultaneamente no seu desenvolvimento em sala de aula. Em seguida, um teatro voltado ao público infantil é tópico do estudo feito por investigadores da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). A complexidade do tema leva os autores Brenda Campos de Oliveira Freire, Neide das Graças de Souza Bortolini e Clóvis Domingos dos Santos a adotarem uma concepção plural, tratando de um teatro para “infâncias”, o que pode resultar em questionamentos e ricas discussões de caráter pedagógico.

Os textos seguintes dizem respeito às mãos como instrumento de escrita e entendimento daquilo que se mostra na cena, cumprindo com a função de

narrativa e ato durante a apresentação. Um importante componente da tradição indiana de contar histórias é o mote para a reflexão de Irani Cippiciani, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Trata-se da narrativa, expressividade e significação a partir do uso das mãos em cena, cuja gestualidade codificada compõem um alfabeto gestual tradicional na Índia. Por sua vez, Fábio Henrique Nunes Medeiros, da Universidade Estadual do Paraná (FAP-UNESPAR), se refere ao teatro de animação e uso de Libras (Língua Brasileira de Sinais). O exposto trata da relação entre as expressões do rosto, do busto e da extremidade dos braços numa possível descrição e análise de espetáculo para pessoas sem audição.

A crítica de dança é o tema de Henrique Rochelle Meneghini, da Universidade de São Paulo (ECA-USP). A partir de sua operação e efeito, tal função é apontada como atividade de mediação, tida como prolongamento e deslocamento da experiência estética, o que fortalece sua interferência tanto no entendimento prévio quanto na recepção *in loco* do espectador. O último artigo da seção traz a contribuição de dois pesquisadores da Universidade Federal de Roraima (UFRR), Edgar Jesus Figueira Borges e Leila Adriana Baptaglin, que abordam a produção artística urbana pelo uso do *rap*, tido aqui como intervenção migratória manifestada em região fronteira do país.

Dedicada ao ator e encenador russo/soviético Vsévolod Meyerhold, a seção *Mestres do Século* reúne artigos de pesquisadores brasileiros/as, sendo complementada pela seção *Documento* que contém traduções de textos estrangeiros, com fotos do treinamento biomecânico de Meyerhold, bem como documentos agora centenários, produzidos no início da década de 1920. A organização e composição deste dossiê esteve a cargo de Vanessa Teixeira de Oliveira, professora e pesquisadora do Departamento de Teoria do Teatro e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Este trabalho é parte de seu projeto de pesquisa sobre a história do pensamento teatral entre Brasil, Argentina e Rússia/URSS.

Abrindo o dossiê está a entrevista com a professora e pesquisadora francesa Béatrice Picon-Vallin, Diretora Emérita de pesquisas do Centre

National de la Recherche Scientifique (CNRS, França), tida hoje como uma das maiores especialistas na obra de Meyerhold. Percebe-se que o seu itinerário como pesquisadora contribuiu efetivamente para a difusão da herança de Meyerhold pelo mundo. Débora Oelsner Lopes, cenógrafa e doutoranda do PPGAC-UNIRIO, nos apresenta a importância de Meyerhold e do construtivismo russo no trabalho do grande cenógrafo brasileiro Helio Eichbauer (1941-2018). Carlos Eduardo Alves Duarte Santos, diretor e ator da Cia. Tempos-juncos, com pesquisa focada na palhaçaria, analisa duas montagens de Meyerhold: *Balagântchik*, de Aleksandr Blok, e *O Percevejo*, de Vladímír Maiakóvski. Michele Zaltron, professora, diretora, atriz e pesquisadora especialista na obra de Konstantin Stanislávski (1863-1938), trata das buscas criativas deste outro mestre do teatro em relação com Meyerhold, seu aluno rebelde e brilhante. Encerrando a seção Mestres do Século, Vanessa Teixeira de Oliveira retoma a relação mestre-aluno, desta vez entre Meyerhold e o cineasta Serguei Eisenstein (1898-1948). A autora especula sobre uma possível aproximação entre a famosa sequência das escadarias de Odessa, no filme *O Encouraçado Potemkin* (1925), de Eisenstein, e o projeto de encenação de Meyerhold para a peça *A morte de Tintagiles*, do dramaturgo belga Maurice Maeterlinck (1862-1949), no Teatro-Estúdio, em 1905. À frente do Teatro-Estúdio, vale lembrar, estavam Stanislávski e Meyerhold.

Na seção Documento, foram traduzidos dois artigos inéditos em português. O primeiro, de autoria do professor e pesquisador russo Vadim Scherbakóv, nos apresenta a Biomecânica como um sistema de treinamento voltado não apenas para as artes cênicas, mas para a criação de um novo ser humano no país soviético. Scherbakóv é autor de livros e artigos sobre Meyerhold, participou da equipe do projeto de publicação dos três tomos do “Legado de Meyerhold”, em Moscou, e integra a Comissão da herança artística de Meyerhold na União dos Teatros da Rússia. Por sua vez, Irina Sirotkina e Valeri Zolotukhin nos apresentam fotos da Biomecânica de Meyerhold pertencentes ao acervo particular do ator, professor e diretor de teatro Pável Vladímirovitch Urbanóvitch, publicamente desconhecidas até então. Sirotkina é pesquisadora do Instituto de História de Ciência e Tecnologia, da Academia

Russa de Ciências. É autora de artigos e livros sobre a história da psicologia e da psiquiatria na Rússia, e sobre a história do que ela nomeia como “cultura do movimento”, incluindo dança, esporte, e outros tipos de movimento. Já Zolotukhin é pesquisador da Escola de Estudos Avançados em Humanidades, de Moscou. Seu principal campo de interesse é o teatro da vanguarda russa e a cultura da performance modernista. Por fim, a professora, pesquisadora e tradutora do russo, Sonia Branco (UFRJ), traduz anotações de Eisenstein datadas do mês de novembro de 1921, quando este foi aluno de Meyerhold. Há também uma carta de Eisenstein para sua mãe, escrita no mesmo mês. As anotações, bem como a carta, fazem parte do livro *Eisenstein sobre Meyerhold: 1919-1958*, organizado, preparado e comentado por Vladímir Zabrodin (Moscou: Новое издательство, 2005).

Fica aqui o agradecimento da organizadora a Vladímir Zabrodin (autor) e Natalia Sipovskaia, diretora do Instituto Estatal de Ciências da Arte (ГИИ), que autorizaram a publicação de trechos do livro. Outro agradecimento vai para Natascha Drubeck, editora-chefe de *Apparatus – Film, Media and Digital Cultures in Central and Eastern Europe*, que consentiu a publicação do artigo sobre Pável Urbanóvitch, assim como sua filha Tatiana Urbanóvitch, responsável pelo arquivo dele, que permitiu o uso das fotos. Por fim, a Diego Leite de Oliveira (UFRJ) e Marcel Gonnet, pela disponibilidade e inestimável apoio.

Dos escritos de Meyerhold foi publicado no Brasil apenas alguns textos dispersos, além do livro *Sobre o Teatro* (São Petersburgo, 1913). Ou seja, há muitos documentos e publicações ainda inéditas em língua portuguesa. Neste sentido, é certo que esta nossa edição poderá contribuir para a ampliação do horizonte de estudos sobre o surgimento da encenação moderna.

O Editor